

O cotidiano da imigração italiana no *La Staffetta Rio-Grandense* a partir dos preceitos de Michel Maffesoli¹.

Fernando BIFFIGNANDI²

Beatriz Corrêa Pires DORNELLES³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O objetivo deste trabalho é evidenciar o papel desempenhado pelos processos comunicativos e seu reflexo no cotidiano, através da imprensa brasileira, publicada em língua italiana, entre os séculos XIX e XX, período mais forte dessa imigração no Brasil. Ao ressaltar a importância da vivência cotidiana presente nas edições do periódico gaúcho *La Staffetta Rio-Grandense* e a relação com seus leitores, confrontamos os textos mais significativos à luz dos pressupostos de Michel Maffesoli, na Pós-Modernidade. A dinâmica do senso-comum tão necessária para o desenvolvimento das histórias humanas produzidas no cotidiano. Ao dialogar com as semelhanças existentes na formação da identidade cultural e inserção social do imigrante, foi possível compreender a importância do jornalismo como protagonista na construção das práticas sociais do cotidiano, independentemente da cronologia de suas publicações.

Palavras-chave:

Comunicação; Imprensa italiana; Jornalismo; Cotidiano; Sociologia.

Introdução

Desde a sua chegada ao Rio grande do Sul, em meados do Século XIX, os imigrantes italianos foram apresentados a uma nova realidade comunitária. Aglomerados nas áreas periféricas das cidades, majoritariamente, na condição de trabalhadores braçais em grandes propriedades rurais, eles iniciaram um novo percurso de suas vidas em uma terra com hábitos sócio-culturais bastante diferentes daqueles vividos em seu país de origem. Um cenário de dificuldades, agravado pela imposição de conviver com pessoas que não falavam a sua língua e desconheciam os seus costumes.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa integrante do 11º Encontro Nacional de História da Mídia.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em comunicação, da Faculdade de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Arquiteto e urbanista do Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre, Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: biffignandi@yahoo.com.

³ Professora Dr^a do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com Pós-doutorado em Jornalismo, pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ, intitulado História da Imprensa. Projeto de pesquisa em andamento, financiado pelo CNPq, sobre a Imprensa do Interior na Era Digital. E-mail: biacpd@puers.br.

A vinda de italianos naquele período foi considerada um dos maiores processos migratórios ocorridos no Brasil e, de resto, em outros países como Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Venezuela, em ordem de representatividade. No Brasil, foram tomados cuidados que garantissem a eficácia do processo, sendo despendidos recursos financeiros de vulto em toda a operação. Porém, efetividade produtiva e relacionamento humano são duas operações que não andam necessariamente juntas, afinal, a primeira está baseada em acordos comerciais e a segunda, nos relacionamentos humano e social.

Nesse sentido, é importante ter a clareza de que as relações humanas estão baseadas em sua capacidade de construção social, respeitando suas variações geográficas, culturais, afetivas e tecnológicas. Em suas obras, Bauman (2001) adotou o termo *liquidez* para analisar a vida em sociedade como um símbolo no qual, a partir da propriedade que os líquidos têm de se moldarem, conforme o ambiente, flexibilizam a sua forma com menor grau de *rigidez* a fim de construir a sua realidade cotidiana.

Neste trabalho, contextualizamos a estrutura *rígida*, referida pelo filósofo polonês, como aquela construída ao longo do tempo e que tende a receber modificações a partir de mudanças estruturais. Para tanto, analisamos como se deu o processo de relacionamento do imigrante italiano, em terras gaúchas, através do processo de comunicação envolvido com a construção de sua nova vida, adaptada a uma realidade diversa daquela original. Identificamos como se deu esse processo, tendo na comunicação social, um condicionante essencial da vida cotidiana em sociedade, responsável por forjar valores significativos ao longo das civilizações.

A escolha do jornal, como instrumento de coleta para a pesquisa, deveu-se a sua importância como veículo de comunicação, sobretudo, porque, no período, não estavam disponíveis rádio, televisão e outros meios de comunicação.

Metodologia

A metodologia da pesquisa parte da análise interpretativa dos textos publicados em língua italiana nas páginas do *La Staffetta Rio-Grandense*⁴. Nele, procuramos evidenciar a importância da vivência cotidiana da imigração italiana, inicialmente, como forma de pertencimento e reconhecimento social e, posteriormente, pela sua contribuição cultural

⁴ A denominação *La Staffetta Rio-Grandense* pode ser traduzida para o português como *O Estafeta Rio-Grandense* com sentido de *O Mensageiro Rio-Grandense*.

deixada como legado para a comunidade gaúcha. Em universo tão rico de publicações, a escolha de aprofundar a pesquisa concentrando a análise no jornal *La Staffetta Rio-Grandense* deve-se a sua linha editorial e ao seu tempo de atividade, um dos veículos mais representativos publicados na região de imigração italiana no Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizamos, análise de conteúdo como técnica de pesquisa qualitativa, a partir da leitura de 49 edições⁵ do Jornal *La Staffetta Rio-Grandense*, referentes ao período de 7 de janeiro a 30 de dezembro de 1925, representando a totalidade das edições do ano em referência⁶. A partir desse montante, compomos o corpus desta pesquisa com 12 edições, uma de cada mês, alternando as semanas. Realizamos uma análise textual em conformidade com os princípios evidenciados por Bardin (1977) de acordo com sua representatividade, homogeneidade e pertinência, objetivando, através de uma análise qualitativa, descrever o conteúdo de cada mensagem “que permita a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p.42). O recorte proposto descreve os fatos que fizeram as publicações, razão pela qual será possível compreender o real sentido do relacionamento cotidiano de uma comunidade com seu jornal.

O *La Staffetta* (carinhosamente chamado pelo imigrante) tornou-se um veículo capaz de não apenas informar, função primordial da imprensa, mas de mediar e estruturar ações relevantes à sua cidadania. Foi a partir das matérias publicadas em suas páginas que o leitor recém-chegado da Itália passou a tomar conhecimento de seus direitos e deveres, além de sessões informativas sobre saúde, oportunidades de trabalho e notícias da Itália.

Ao longo do artigo apresentamos parte do conteúdo publicado, dirigido ao colono italiano, contextualizando o produto apoiado no referencial teórico sobre o cotidiano, a partir do pensamento do sociólogo francês Michel Maffesoli⁷. As ideias e pressupostos de Maffesoli servem como base para estudos sobre o cotidiano e imaginário ao salvaguardar uma visão menos racional, tecnicista, mais humana e inclusiva, onde o sujeito deixa de ter uma função, mas um papel dentro do grupo. A intenção de adotar alguns de seus estudos no

⁵ As edições catalogadas se encontram digitalizadas no acervo histórico da Câmara Municipal de Caxias do Sul-RS Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documentos/3672>>.

⁶ O período foi escolhido devido a importância das comemorações do cinquentenário da imigração italiana em solo gaúcho (1875-1925).

⁷ Michel Maffesoli (14 de novembro de 1944) é um sociólogo francês conhecido pela popularização do conceito de tribo urbana. Construiu uma obra em torno da questão da ligação social comunitária e a prevalência do imaginário nas sociedades pós-modernas. Ele é secretário geral do *Centre de recherche sur l'imaginaire*, membro do comitê científico de revistas internacionais, membro do *Institut universitaire de France - I.U.F.* e vice-presidente do *Institut International de Sociologie (I.I.S.)*.

âmbito da Sociologia Compreensiva (Pós-Modernidade) em confronto com a vivência comunitária dos imigrantes italianos no Brasil (Séculos XIX – XX) deveu-se às suas observações sobre o relacionamento social a partir da sabedoria cotidiana presente na arte de fazer o saber conjunto. Uma maneira de contextualizar o saber plural oriundo do sentimento coletivo de pertencimento onde, de acordo com o autor, “existe, efetivamente, um conhecimento empírico cotidiano que não pode ser dispensado” (MAFFESOLI, 1988, p.195).

O processo de imigração italiana no Brasil

Inicialmente, é necessário apresentarmos as razões que fizeram com que um grande número de imigrantes italianos tenha vindo para o Brasil fazer a sua vida. De acordo com o governo italiano, mais de 1,8 milhão de imigrantes italianos e seus descendentes viviam em nosso país entre o final do século XIX e início do XX (1876 – 1925)⁸.

Muitas foram as razões que fizeram com que o Brasil pensasse em alternativas viáveis que garantissem a força de trabalho, uma vez que a mão-de-obra estava reduzida com a implantação das leis abolicionistas e o fim da escravatura. Devemos recordar que a economia do Brasil tinha na sua base o trabalho escravo nas fazendas, o que começou a sofrer abalos com a extinção do tráfico de escravos e, posteriormente, em 1871, a promulgação da Lei do Ventre-Livre, tornando livres os filhos de escravos nascidos a partir de então.

Coincidência, ou não, a economia brasileira passou a contar com o trabalho assalariado de imigrantes italianos que, movidos pelas transformações socioeconômicas em seu país, partiram para o Brasil na busca de emprego. Os escravos, que alcançariam a sua liberdade plena somente com a Lei Áurea passaram a ser substituídos pelos colonos italianos que, com suas famílias chegaram, trabalhando nas lavouras de café e passando a viver da plantação de milho, trigo e outros produtos agrícolas.

Nesse contexto, segundo o historiador Bóris Fausto (1998), o Rio Grande do Sul recebeu “cultivadores procedentes em sua maioria do Tirol, do Vêneto e da Lombardia,

⁸ De acordo com o Governo Italiano, entre 1876 e 1925 - Censo Brasileiro de 1920 - a população brasileira era de 30.635.000 habitantes e possuía cerca de 1.838.100 (6%) de imigrantes de italianos e descendentes. Conforme descrito originalmente no Anuário Estatístico da Imigração Italiana -1876 al 1925: *Nel Brasile sopra una popolazione di 30.635 mila abitanti in cifra tonda (censimento del 1920) solo il 40 % è di razza bianca. Il 60 %, fra meticci, mulatti, negri e indiani, è di razza di colore. Del primo nucleo un buon quindici per cento circa è italiano od oriundo italiano. Italianissimi, nel Brasile, alcuni interi Stati atlantici. Sul totale della popolazione brasiliana, poi, la percentuale italiana può, valutarsi sul 6 % all'incirca.* (Annuario statistico della emigrazione italiana dal 1876 al 1925: con notizie sull'emigrazione negli anni. Fonte: GOVERNO ITALIANO, 1926.

estabelecendo uma série de colônias, das quais a de Caxias foi a mais importante” (FAUSTO, 1999, p. 241).

De acordo com De Boni e Costa (1982), entre 1875 e 1914 ingressaram em solo gaúcho de 80 a 100 mil italianos, que trouxeram em sua bagagem, além do cultivo da uva e produção de vinho, sua língua, hábitos, cultura e tradições. Com o passar dos anos, muitas dessas características foram sendo incorporadas pelos brasileiros como uma marca indelével do italiano a multiplicar-se, proporcionalmente, na medida em que aumentava o fluxo imigratório em busca da conquista do próprio espaço em terras gaúchas. Pozenato (2005, p.156) considera que cada região define as fronteiras de seu espaço não apenas no aspecto físico, mas também no plano simbólico, ou seja, ela passa a ser algo fechado dentro de seus próprios limites territoriais. Logo, a representação da cultura e da identidade dos italianos estabeleceu a essência de seus próprios laços comunitários, distinguindo-os a partir de sua identidade e fala dialetal, facilitando a sua adaptação ao meio, nesse caso, ao local diferente de sua origem. O processo de aceitação e inserção dos italianos nas cidades brasileiras trouxe avanços, não apenas na economia e tecnologia de cultivo, mas também no desenvolvimento social, diferenciando cada colônia na construção de suas próprias instituições comunitárias, como agremiações, clubes de lazer, associações de mútuo socorro⁹ e um meio de comunicação acessível a todos os patrícios: o jornal.

Os jornais italianos no Brasil e no Rio Grande do Sul

Trento (1989) considera difícil estabelecer o número exato de publicações em língua italiana no Brasil entre 1870 e 1940, porque de algumas delas não há mais nenhum vestígio.

É difícil estabelecer quantas publicações em língua italiana permaneceram em todo o território entre 1870 e 1940, porque de algumas delas não há mais nenhum vestígio. Os únicos cálculos aproximativos falam de 170 títulos entre 1880 e 1920[...]. Dessas, 295 na cidade de São Paulo e outras 40 no interior do Estado, 64 no Rio de Janeiro, 53 no Rio Grande do Sul, 4 em Santa Catarina, 10 no Paraná, 3 no Espírito Santo, 4 no Pará, 4 em Minas Gerais, 3 na Bahia e 1 em Pernambuco (TRENTO, 1989, p. 185).

Ainda, de acordo como Trento (1989), muitos desses periódicos vinham escritos em dialeto, uma língua através da qual o seu público-alvo poderia perceber o real sentido de

⁹ A formação de associações italianas de socorro mútuo no Brasil foi parte importante da experiência migratória dos milhares de italianos que se estabeleceram temporária ou definitivamente no País desde as últimas duas décadas do período imperial. Assim como na Itália recém-unificada (1861), também nos locais de imigração os italianos foram sujeitos ativos de processos agremiativos parecidos com os que estavam ocorrendo em suas regiões de origem antes e durante a emigração (BIONDI, 2012, p.76).

pertencimento comunitário. Cada publicação, independente da temática ou gênero jornalístico, configurou-se como um meio de orientar, capacitar os imigrantes através da informação, visando sua adequação aos usos e costumes, explorando em suas páginas a temática do cotidiano. Trento admite que o período mais forte das publicações ocorreu entre 1900-1919, sendo que de “sete cabeçalhos em cada dez surgiram no Estado de São Paulo[...] e o Rio Grande do Sul com cerca de setenta” (TRENTO, 2013, p.16).

Cada publicação teve na experiência compartilhada pelos próprios leitores, os dois lados, editor e leitor, elementos complementares que produziam e reproduziam suas experiências na nova vida, através dos gestos mais simples como as conversas na praça, nos eventos religiosos, nas festas, enfim, a construção da atividade cotidiana.

Tendo a mesma origem (imigração), a publicação se nutre de ambos como na recursividade apreendida por Edgar Morin (2005). Segundo o filósofo francês, na lógica recursiva, o que se adquire como conhecimento das partes regressa sobre o todo e, por conseguinte, aquilo que se “aprende sobre as qualidades emergentes do todo, tudo que não existe sem organização, volta-se sobre as partes” (MORIN, 2005, p. 75). Dessa forma, os jornais passam a ser os mediadores nesse círculo agindo como laços simbólicos afetivos dentro do cotidiano de cidades brasileiras que receberam imigrantes italianos. Nesse sentido, Trento (2013) afirma que diversos periódicos foram publicados de forma bilíngue e cita como o exemplo mais significativo o “*La Staffetta Rio-Grandense* em que o Frade Acchile Bernarndi publicou em Vêneto, e por capítulos, o seu famoso *Vita e Storia de Nanneto Pipetta*¹⁰ na metade da década de 1920” (TRENTO, 2013, p. 16-17).

La Staffetta Riograndense

Editado há pouco mais de um século, o *La Staffetta Rio-Grandense*, ainda que com sua denominação alterada para *Correio Rio-Grandense*, originalmente, é uma das publicações mais longevas no Brasil, iniciando as suas atividades voltadas aos italianos que se estabeleceram na serra gaúcha, nos primórdios do processo da imigração. Fundado pelo padre Carmine Fasulo, pároco da paróquia de Santa Tereza, de Caxias do Sul (RS), o jornal inicia suas atividades em 1909 com nome de “La Libertà” (a liberdade), configurando-se como um veículo de evangelização adotado pela Ordem dos Capuchinhos no Rio Grande do

¹⁰ *Nanetto Pipetta* era um personagem fictício cuja estória descrevia a vida dos primeiros imigrantes italianos na serra gaúcha. *La Vita e Storia de Nanetto Pipetta* (Vida e História de Nanetto Pipetta) é uma narrativa de autoria do frei Aquiles Bernardi, publicada originalmente em forma de folhetim pelo jornal *La Staffetta Rio-grandense* entre 23 de janeiro de 1924 e 18 de fevereiro de 1925.

Sul. Embora a linha editorial não estivesse voltada exclusivamente a assuntos religiosos, mas, também, agricultura, indústria, comércio, desenvolvimento social e comunitário, desde o seu primeiro editorial a publicação deixou claro a sua vinculação com a Igreja Católica. Após 1910, adquirido pelo padre. Giovanni Fronchetti, tem o nome alterado para “Il Colono Italiano” (O colono italiano) e passa a ser editado em Garibaldi (RS). Buscando ser um instrumento informativo para os colonos, muito contribuiu para que a Serra gaúcha consolidasse sua vocação agrícola e pecuária. O jornal começou a crescer na região aumentando o número de sessões e artigos assinados, acompanhando o ritmo cotidiano da vida e da história dos colonos italianos e em 1917, passa a se chamar *La Staffetta Rio-grandense*. A popularidade do jornal cresceu, dando voz à comunidade e garantindo espaço à cultura genuína nas sessões escritas, por vezes, em *talian* (dialeto italiano). Com o início da II Grande Guerra, o Brasil e a Itália tornaram-se inimigos, representando uma forte interrupção social, sobretudo, nos campos político, social, econômico e cultural. O uso da língua italiana foi proibido no país até que, pressionado, o jornal foi obrigado a alterar o seu nome, em 1941, para *Correio Rio-Grandense*, denominação mantida até os dias de hoje.

No período inicial de sua existência o jornal serviu como instrumento de integração ao garantir a informação dos colonos italianos sobre os mais diversos acontecimentos, tanto no Brasil quanto na Itália. A comunicação através do periódico impõe uma dinâmica primordial baseada na troca de informações entre o que é publicado e o que é lido, conferindo uma relação de confiança entre ambos.

É correto admitir-se que a chave desse processo complexo (de inúmeras alternativas) somente terá sucesso na escolha de métodos adequados para transmissão de cada mensagem. A aproximação do *La Staffetta* com seus leitores pressupôs o cumprimento de etapas dentro da sua vivência cotidiana, ao participar profundamente de seus anseios e necessidades e refletindo em suas páginas o produto deste processo de compartilhamento social.

Assim, foi possível compreender que o jornalismo produzido e dirigido aos colonos teve como proposta uma linha de comunicação horizontal, de fácil leitura e interpretação do cotidiano, com o objetivo de orientar, integrar e repassar informações, agindo, por conseguinte, como promotor da inclusão social dos imigrantes italianos.

Um instrumento de comunicação social voltado à informação que pode ser classificado em diversas categorias no âmbito do interesse público, desde a cobertura de notícias até a divulgação da cultura popular produzida no cotidiano. Ao adotar a linguagem apropriada do

cotidiano dos colonos, o *Talian*¹¹ incorporou aos costumes culturais os valores necessários para uma saudável convivência entre grupos distintos que deveriam coabitar o mesmo espaço social. Nesse sentido, são inúmeras as suas aplicações na transmissão da realidade dos fatos como sua função primordial, produzindo e reproduzindo em seu conteúdo o conhecimento, através de uma gama de elementos que contribuem para a formação intelectual de uma sociedade.

Por outro lado, sabemos que o avanço da internet, somado à evolução das redes sociais, vem retirando do jornalismo o seu protagonismo; na busca de uma atualização rápida procura garantir a manutenção de seu espaço como catalisador de difusão da informação. Porém, sabemos, também, que não obstante as polêmicas sobre a continuidade ou não do jornalismo impresso, independente da sua plataforma, ele continuará a desempenhar o seu importante papel como um instrumento da sociedade na garantia da democracia através da informação. Um exemplo prático do exposto encontra-se no próprio *La Staffetta*, que passou a chamar-se *Correio Rio-Grandense* e hoje é publicado somente através do formato digital.

O papel do jornal no cotidiano

Seguimos nosso rumo em direção ao jornalismo enquanto formador de laços sociais cotidianos, onde o social refere-se às questões legais da cidadania e a afetividade, na memória, na vivência do cotidiano que forma a identidade comunitária como promotora do desenvolvimento humano. O jornal pode ocupar a função de, além de informar, servir como referencial para que um grupo de pessoas desenvolva a sua vida inserida nas questões que mais lhe dizem respeito pela proximidade da esfera social vivida no seu dia-a-dia.

Nos dicionários, a palavra *Cotidiano*, tem o significado de algo que acontece diariamente, comum a todos os dias, que não tem caráter extraordinário¹². Por outro lado, cotidiano também pode ter a função de temporalidade na qual se dá a vivência de algo e sua relação com determinado espaço ou local. O termo adquire, também, um significado muito utilizado na imprensa ao designar aquilo que aparece ou se publica, reunindo os atos

¹¹ O *Talian* (ou vêneto brasileiro) é uma variante da língua falada na Região do Vêneto (norte da Itália) ainda hoje mantida, sobretudo, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Quando os imigrantes italianos começaram a chegar ao Brasil, no final do século XIX, ainda não havia sido estabelecido um idioma italiano oficial na Itália e o uso de dialetos ainda era predominante. O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional incluiu em 2014, o *Talian* no INLD – Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sendo oficialmente certificado pelo Ministério da Cultura do Brasil como referência cultural brasileira – Decreto nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010.

Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/183>>. Acesso em 15.06.2016

¹² Dicionário Houaiss da língua portuguesa - Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia Rio de Janeiro, Objetiva, 2007

habituais e permanentes que um indivíduo, isolado ou em grupo, desenvolve durante o decorrer dos dias.

Dentro das inúmeras possibilidades que o termo cotidiano oferece, nossa abordagem adotou como corpus de pesquisa, a vivência dos imigrantes e a sua relação com a “nova terra”, tendo como balizador a imprensa italiana produzida e publicada no Brasil. Nesse sentido, o grande número de jornais escritos em língua italiana tornou-se um verdadeiro instrumento de formação e representação de um grupo de imigrantes italianos com seus periódicos publicados em nosso país.

O jornal como reproduzidor dos elementos gerados dentro de um embrião social, um espaço cotidiano que tem suas normas e práticas próprias que ditam e referendam o comportamento de seus integrantes através da história de vida. Um campo de análise bem explorado por Certeau (1994) em seu trabalho sobre o cotidiano, encontrando sentidos na arte de saber, fazer e, sobretudo, legitimar valores que reconheçam na construção histórica de sua forma de vida como manutenção do espírito de união e razão de seu desenvolvimento. O pensador francês nos explica que “trata-se de um saber não sabido”, onde existe em sua prática “um estatuto análogo àquele que se atribui às fabulas ou aos mitos”, de onde retiram o seu testemunho apenas como locatários e “não os proprietários do seu próprio saber-fazer” (CERTEAU, 1994, p.143).

O sentimento de reciprocidade cotidiana é a porta que nos permitirá entrar e compreender a importância do papel dos periódicos não apenas como agente informativo, mas como uma ferramenta, um canal a serviço da coletividade, unindo o jornalismo à realidade comunitária. Uma relação forjada na confiança e credibilidade como valorização máxima, refletida na aceitação dos leitores, reproduzindo notícias, serviços, opiniões, fatos e versões geradas e compartilhadas pelo próprio núcleo. As páginas do *La Staffetta* passaram a ser espelhos do cotidiano onde, a partir de suas sessões¹³, o próprio indivíduo se enxerga, influenciando e realimentando o seu processo construtivo. A mesma visão dialógica do cotidiano que insere o indivíduo através de sua realidade presente, que se cria, modifica, destrói e se recria a partir de princípios e forças contrárias e que por essa razão não podem ser concebidos de forma separada.

¹³ A título de ilustração citamos algumas das sessões mais significativas do jornal *La Staffetta Rio-Grandense* e suas funções cotidianas: *Correio dello Stato* (cartas e informações de leitores), *Beati i morti* (comunicações fúnebres), *Per il Mondo* (notícias sobre a Itália e outros países), *Sezione Commerciale* (informações comerciais), *Lettera Pastorale* (assuntos da Igreja Católica), *Sfogliando i giornali* (notícias diversas publicadas em outros jornais), *La Storia – La Maestra della vita* (panorama histórico), *Note Mediche* (saúde), *La e Qua* (notícias do Brasil e da Itália) e *Vita e storia di Nanneto Pipetta* (estórias em formato de folhetim escritas em *Talian*).

Algo que é facilmente detectado nas páginas do jornal *La staffetta* ao se aproximar da dura realidade em que viviam os recém-chegados imigrantes italianos. Um veículo que estabelece uma relação entre o indivíduo e seu meio baseado na relação de confiança, abrindo espaço a comunidade através de um formato de comunicação simples e adaptado aos colonos italianos por ser escrito em sua língua materna.

O cotidiano sob esse prisma transmuta-se através da recursividade, transgredindo muitas das regras de convivência convencionadas pela sociedade ou, como explica Morin (2003), romper definitivamente com todas as barreiras disciplinares a fim de construir uma ciência pluridimensional dentro da transdisciplinaridade.

Cultura social do cotidiano

Mas as vicissitudes dos imigrantes italianos também expressam seu olhar cotidiano em direção a apropriação de seu espaço, enquanto transmissores de uma cultura, genuína, mas, estrangeira.

Ao analisar o cotidiano nos cabe citar, também, o pensador francês Michel de Certeau que dedicou parte de sua obra ao estudo do cotidiano, através a psicanálise, filosofia, e ciências sociais. Nesse sentido, em seu livro mais conhecido, *A Invenção do Cotidiano*, Certeau (1994) examina as diversas formas de compreender a matéria de forma menos cientificista e mais próxima a sua de forma prática como a presente na vida de qualquer indivíduo.

O autor nos ensina em seu método que “é necessário que se apaguem as práticas linguísticas cotidianas (e o espaço de suas táticas), para que as práticas científicas sejam exercidas no seu campo próprio” (CERTEAU, 1994, p. 81).

Percebe-se, pois, a importância da inserção no cotidiano como elemento fundamental no universo do pesquisador, enquanto observador, que lhe permita uma visão mais humana e próxima do todo sem a preocupação racionalista que envolve a compartimentação do saber. Uma fragmentação que pode induzir ao erro, uma interpretação equivocada sobre a não percepção das diferenças culturais no universo das práticas cotidianas como elementos representativos de um grupo, um segmento próprio dentro da sociedade. Afinal, como referenda Certeau (1994) o cotidiano é a história que pertence a cada um de nós, é “aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior” (CERTEAU, 1994, p.31).

O exposto acima adquire valor, também, na concepção de Maffesoli, cujo trabalho a respeito do cotidiano está representado nas páginas do *La Staffetta*, como um espaço de sociabilidade comunitária através da comunicação.

Cada linha do periódico reflete a construção dos fatos indicando a intenção de produzir a *arte de fazer* a partir das vivências culturais dos próprios leitores, conferindo a autenticidade necessária ao processo de troca cotidiana. Seja pelo agradecimento de uma vida salva:

Na tipografia - Tivemos o prazer em rever o nosso valoroso amigo Pietro Baruffi que veio visitar seus velhos pais. Ao nosso valente propagandista os mais sinceros votos de prosperidade, felicidade e vida longa em prol da boa imprensa – A Redação (*LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE*, 1925b, p.1 - tradução nossa¹⁴).

Ou pela comunicação sobre a perda de um ente querido:

Nova Milano – No dia 22 de dezembro falecia, Candida Tolotti, filha de Angelo Tolotti. Candi, com 32 anos de idade. A pobrezinha, desgraçadamente, sofria de constantes ataques. Há muito tempo que seus pobres pais não podiam deixá-la sozinha (*LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE*, 1925a – tradução nossa¹⁵)

Os sujeitos adquirem a função de transmissões e receptores da identidade ao captar as informações e produzir novas interpretações sobre essa mesma prática, reintegrando-as como uma nova atividade social, um novo saber comum.

O cotidiano das comunidades de imigrantes passa a ser um espaço plural porque, naturalmente, é composto pela diversidade de uma cultura trazida pelos diversos descendentes, transmutava-as em novas, a partir do processo interativo. Um cotidiano que se escreve a partir da nova vida do imigrante que em seu íntimo ainda conserva outros vínculos (sociais, afetivos, familiares) nascidos do seu cotidiano anterior, construídos em seu país de origem: “Pelo mundo - Itália - Com a entrada da primavera, começam a afluir milhares de peregrinos que vão a Roma adquirir os privilégios espirituais e as indulgências do Ano Santo. (*LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE*, 1925-c, p.1 – tradução nossa¹⁶)

Nossa análise verificou que o conteúdo publicado primava em cada uma das matérias em reportar as alegrias e tristezas, sucessos e dificuldades do imigrante com a simplicidade de

¹⁴ No original: *In tipografia- Abbiamo avuto il piacere di rivedere il nostro bravo amico Pietro Baruffi venuto a visitare i suoi vecchi genitori. Al nostro valente propagandista i più sinceri auguri di prosperità, felicità e vita lunga per bene della buona stampa - Redazione (LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE, 1925b, p.1).*

¹⁵ No original: *Nova Milano – Il giorno 22 dicembre moriva improvvisamente Candida Tolotti, figlia di Angelo Tolotti. Candi conta l'età di 32 anni la poveretta per somma disgrazia era soggetta molto frequente a forti attacchi. Già da molti anni i poveri genitori dolenti non potevano fidarsi a lasciarla sola. (LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE, 1925-a, p. 3)*

¹⁶ No original: *Per il mondo Italia: Coll'entar della primavera, cominciano ad affluire a migliaia di pellegrini che vanno a Roma guadagnare i privilegi spiritual e le indulgense dell'Anno Santo (LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE, 1925c, p.1)*

que se compara a um conselheiro do cotidiano, ao correlacionar as novas práticas sociais brasileiras com a perspectiva da realização de seus sonhos na nova terra.

Na obra “A contemplação do Mundo”, a primeira frase escrita por Michel Maffesoli reforça a relação acima: “O sonho e o pensamento estão estreitamente ligados, sobretudo nos momentos em que as sociedades sonham-se a si mesmas” (MAFFESOLI, 1995-a, p. 11).

O conceito de cotidiano para Michel Maffesoli abrange o todo, respeitando e valorizando cada espaço de terra composto “pelos produtos do solo nativo, os pratos regionais, a importância do bairro ou da região como pequeno cantão do mundo em que vivemos” (MAFFESOLI, 2007, p.66). Algo que pode ser ilustrado no texto abaixo, com o anúncio da chegada de convidados especiais na cidade de São Marcos/RS:

No dia 28 de março, sábado, ao cair da tarde, os sinos de S. Marco soavam alegremente para o anúncio à comunidade da chegada dos Missionários. A igreja estava muito bonita e arrumada, um grande púlpito foi preparado pois um grande público era esperado (*LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE*, 1925-d, p.2 – tradução nossa¹⁷)

Ainda, segundo Maffesoli (2007), também devem estar incluídos o ressurgimento das línguas locais e seus rituais cotidianos, como o efeito do sentimento de pertencimento formador das relações sociais. “O sentido do diálogo como um meio social e natural no qual cada um está encaixado. O tipo é um molde, que é a causa e efeito de uma cultura comunitária” (MAFFESOLI, 2007, p.62)

Um bom exemplo que ilustra o exposto pode ser encontrado nas histórias do imigrante Nanneto Pipetta escritas em dialeto, reforçando que a importância da manutenção da língua para a vivência cotidiana. Como separar as peripécias contadas por Nanetto, com suas expressões idiomáticas particulares senão em sua língua própria, aquela compreendida pelos leitores que fundiram o seu dialeto vênето (trazido com eles da Itália) com o português, gerando o “Talian”.

Uso a palavra para que compreendam: a vida e a história etc. é exatamente como eu lhes conto. Respirem fundo e sentem-se para não cair. Não digo por dizer, mas a história é genuína e aqueles que a lerem ficaram contentes e os outros não, por não

¹⁷ No original: S. Marco Il giorno 28 marzo, sabato, in sul far della sera squillavano alegre le campane di S. arco, la annunzio alla popolazione dell'arrivo dei Missionari. La chiesa era bela, bem tenuta, um gran púlpito vi era preparato. (*LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE*, 1925-d, p.1).

saberem nada disso. Porém, aqueles que não lêem o jornal que procurem rápido porque a estória já vai começar... Ponto final e começo (*LA STAFFETTA RIOGRANDENSE*, 1924,p.4- tradução nossa¹⁸)

As relações que o indivíduo mantém com seu “mundo vivido”, como explica Maffesoli (1995-b), é o que realmente importa para o seu reconhecimento dentro do universo cotidiano.

Tal qual o envolvimento comunitário presente nas páginas do *La Staffetta*, onde o objetivo da publicação é dar vez e voz aos imigrantes, acaba por compartilhar com os outros elementos da sociedade, italianos ou não, na concepção de Maffesoli (2007-no fundo) o prazer de estar junto com a causa e o efeito da vida cotidiana em comunidade.

Assim, ao incorporar as experiências coletivas formadas dentro de seu grupo, o senso-comum, o presente e empatia passam a definir as características fundamentais do aspecto comunitário. “Não é, portanto a redução ao sujeito individual que está em questão no ressurgimento do cotidiano, mas, exatamente, o contrário: a socialidade” (MAFFESOLI, 1995-b, p.176).

Muitas das informações publicadas assumiram o papel de advertência, reforçando a função do *La Staffetta* com os interesses dos imigrantes, majoritariamente, agricultores e sua função com o presente:

Milho – Neste mês inicia-se a colheita do milho, sendo o momento justo para escolher as espigas que servirão para o próximo plantio. Isto se chama seleção. Uma boa seleção se inicia colhendo as espigas bem desenvolvidas, não muito altas e que sejam grossas em sua base, assim serão melhores aproveitadas. (*LA STAFFETTA RIOGRANDENSE*, 1925e, p.1 - tradução nossa¹⁹).

Quando o filósofo francês refere que “a complexidade cotidiana é perpassada pela preocupação com o presente” ele concebe que não se trata de um processo estático, ao contrário, a cultura produzida no cotidiano é um processo criativo contínuo que segue adaptando-se e legitimando-se “pelo prazer com o mundo e com os seus frutos”. (MAFFESOLI, 1995, p. 234)

¹⁸ *Do parole per capirse. La vita e Storia etecetara etc... la xe próprio come ve ela conto. Tirarghene via saria come rotaria; e zontarghene no cade mia. No fasso par dire, ma la storia la xe genuína e quei che la lezerà resterá contenti e quealtri no savará ngente de tuto sió. Però quei che no rissevesse el zornale che i varda de domandarło presto perché la storia co la scominsia ..punto e scominsio* (*LA STAFFETTA RIOGRANDENSE*, 1924, p.1).

¹⁹ No original: *In questo mese si raccoglie il granturco ed è l'occasione di scegliere le spighe che serviranno per la futura semina. Questo si chiama selezione, una buona selezione si principia cogliendo spighe dalle piante bene sviluppate, che non abbiano molta altezza e siano grosse nella base, così resteranno all'allettamento..* (*LA STAFFETTA RIOGRANDENSE*, 1925e, p.1).

Considerações finais

A vivência do cotidiano reproduz a sua complexidade a partir da pluralidade, em um universo que se inventa e se reinventa que move e é movido através do compartilhamento, da interação entre os indivíduos que experimentam a cada dia novas descobertas. O produto de cada ação é o que possibilita ampliar os vínculos a partir dos quais se constrói a vida em comunidade, estimulando o desenvolvimento de novas potencialidades a partir da coesão comunitária. É no espaço do cotidiano que a vida social acontece de forma real e concreta, onde as trocas são realizadas dentro de um processo evolutivo como a história dos próprios imigrantes que trilharam seu destino ao escolherem o Brasil para viver.

Nesse sentido, o papel dos periódicos em língua italiana foi fundamental na identificação daqueles valores cotidianos, garantindo o conhecimento de cada indivíduo que possa refletir e tomar decisões sobre o que acontece em sua volta, contribuindo para o processo de conscientização e tomada de ação. Ou seja, as transformações sociais, construídas no cotidiano adquirem relevância nas páginas dos jornais, ampliando o espaço existencial da vivência comunitária como um espelho que reflete cada uma das suas transformações sociais.

Uma relação estruturada na heterogeneidade como resultado de ações globais, construídas por inteiro, simbólicas e abstratas, com intuítos e intenções variados capazes de perpetuar valores, forjados ao longo da história.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BIONDI, Luigi. **Mãos unidas, corações divididos**. As sociedades italianas de socorro mútuo em São Paulo na Primeira República: sua formação, suas lutas, suas festas. *Tempo*, Niterói, v.18, n.33, 2012. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042012000200004>> Acesso em: 15.jan.2015.

DE BONI, Luis; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. 2º ed. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 12º ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

GOVERNO ITALIANO. **Annuario statistico della emigrazione italiana dal 1876 al 1925**. Roma: Commissariato generale dell'emigrazione, 1926.

Disponível em:

<https://ebilibio.istat.it/Annuari/TO00176482Annuario_statistico_italiana_18761925.pdf> Acesso em: 2.jun.2010

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. **O conhecimento comum**. Compêndio de Sociologia Compreensiva. São Paulo: Brasiliense; 1988.

_____. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995-a.

_____. **O conhecimento do cotidiano**: para uma sociologia da compreensão. Lisboa: veja, 1995-b.

_____. **O ritmo da vida**: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

POZENATO, José Clemente. **Algumas considerações sobre região e regionalidade**. In: Processos culturais: Reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educs, 2005.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo, Nobel, 1989.

_____. **Imprensa italiana no Brasil**. Séculos XIX e XX. São Carlos: EduFSCar, 2013.

Jornais Consultados

CORREIO RIO-GRANDENSE. Edição n.5.532 Ano CVIII - Caxias do Sul - 8 de fevereiro de 2017, p. 10. Disponível em: <http://www.correioriograndense.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2017.

LA LIBERTÀ. Edição n. 1, 1909. Caxias do Sul/RS. Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documentos/3672>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

LA STAFFETTA RIO-GRANDENSE- Edição n.40, Ano XV, Garibaldi/RS, 23.jan 1924.

_____. Edição n.36, Ano XVI, 7.jan.1925a.

_____. Edição n.50, Ano XVI, 4.fev.1925b.

_____. Edição n.40, Ano XVI, 18.mar.1925c.

_____. Edição n.51, Ano XVI, 22.abr.1925d.

_____. Edição n. 9, Ano XVII, 1.jul.1925e.

Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documentos/3672>>. Acesso em: 15 jan. 2017.